



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PORTO NACIONAL
GRADUAÇÃO EM LETRAS**

JANAINE ESTEFANI AIRES DA SILVA

**O USO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO PIBID DO CURSO DE LETRAS DE
PORTO NACIONAL: MEMÓRIAS LITERÁRIAS**

**Porto Nacional - TO
2021**



JANAINE ESTEFANI AIRES DA SILVA

**O USO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO PIBID DO CURSO DE LETRAS DE
PORTO NACIONAL: MEMÓRIAS LITERÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Letras da Universidade
Federal do Tocantins como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua
Portuguesa e suas respectivas literaturas

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Carvalho
Capuchinho

**Porto Nacional - TO
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A298u Aires da Silva, Janaine Estefani .
O USO DAS SEQUÊNCIAS NO PIBID DO CURSO DE LETRAS DE PORTO NACIONAL: MEMÓRIAS LITERÁRIAS. / Janaine Estefani Aires da Silva. – Porto Nacional, TO, 2021.
27 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, 2021.

Orientador: ADRIANA CARVALHO CAPUCHINHO

1. PIBID. 2. Memórias Literárias. 3. Oficina. 4. Sequências Didáticas. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



JANAINE ESTEFANI AIRES DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Adriana Carvalho Capuchinho (Orientadora)
Universidade Federal do Tocantins – UFT

Profa. Dra. Angela Francine Fuza
Universidade Federal do Tocantins – UFT

Profa. Dra. Rubra Pereira Araujo
Universidade Federal do Tocantins – UFT

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por me ajudar todos os dias.

Agradeço também aos meus pais, Francinete Aires de Sousa e Osvaldo da Silva Rios que sempre me apoiaram, para o término dessa graduação mesmo diante de tantas dificuldades, foram meus maiores incentivadores e inspiração para até aqui chegar, dois camponeses de pouco estudo, mas de grande sabedoria ao incentivar seus filhos nos estudos.

Agradeço também ao meu companheiro Warley Pereira Tavares, que sempre esteve do meu lado me ajudando e incentivando nessa caminhada. Também não deixo de agradecer minha amiga Evangelina Alves dos Santos. Essa conquista tem muito de você exemplo de fé, coragem e superação. Que o grandioso Deus restaure sua saúde.

Agradeço imensamente à minha orientadora, a professora Adriana Carvalho Capuchinho, pelo carinho, paciência e dedicação.

E para finalizar agradeço aos meus familiares e amigos da UFT, a equipe do programa de bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, posso dizer com muito orgulho que este programa é excelente para os acadêmicos de licenciatura.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo expor a experiência e os resultados obtidos na terceira oficina do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), realizada na Escola Professora Alcides Rodrigues Aires, com alunos do 7º ano do ensino fundamental, bem como a importância do uso das sequências didáticas durante o programa. Metodologicamente, o trabalho fundamentou-se no emprego da SD (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004), os princípios da ação-reflexão-ação de Freire (1997) e da zona desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 2004) e a BNCC EF (2017). Com objetivo de envolver os alunos em atividades interacionistas, com o fito de aprenderem sobre o gênero memórias literárias no tema *O lugar onde vivo* trabalhado nas escolas do estado durante o ano para auxiliar nas olimpíadas de língua portuguesa. Os resultados da oficina demonstraram que havia alunos que não aparentavam estar interessados, entretanto desenvolveram produções bem elaboradas, a partir das correções e reflexões feitas em grupo e individual.

Palavras-chave: PIBID. Memórias literárias. Oficina. Sequências Didáticas.

ABSTRACT

The present work aims to expose the experience and the results obtained in the third workshop of PIBID (Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching), held at Escola Professora Alcides Rodrigues Aires, with students from the 7th year of elementary school, as well as the importance of using the didactic sequences during the program. Methodologically, the work was based on the use of DS (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004), the action-reflection-action principles of Freire (1997) and the proximal development zone (VYGOTSKY, 2004) and the BNCC EF (2017). Aiming to involve students in interactionist activities, with the aim of learning about the genre literary memories in the theme The place where I live worked in schools in the state during the year to assist in the Portuguese language Olympics. The results of the workshop showed that there were students who did not seem to be interested, however they developed well-elaborated productions, based on corrections and reflections made in groups and individually.

Keywords: PIBID. Literary memories. Workshop. Didactic Sequences.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3	METODOLOGIA.....	17
4	TRABALHANDO UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso permite contar aqui a experiência vivida por nós acadêmicos durante a execução de uma sequência didática em oficinas de Língua Portuguesa, através do programa PIBID. O trabalho foi aplicado na escola Professora Alcides Rodrigues Aires, na turma do 7º ano.

Durante os dezoito meses do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Porto Nacional¹, um dos pilares de nossos trabalhos foi o tripé ação-reflexão-ação a partir da concepção de Paulo Freire (1997). Para que nosso trabalho fosse efetivo, foram necessários organização, debate e trabalho. No que se refere à organização pedagógica, utilizar as sequências didáticas foi uma forma eficaz para atingir os objetivos e desenvolver constantemente o ensino-aprendizagem, tanto dos professores em formação, quanto dos estudantes nas escolas parceiras do programa.

Desse modo, para a realização deste trabalho, o tema escolhido se deu em decorrência do nosso interesse em contar um pouco da experiência no PIBID, realizado no período de um ano e meio, a fim de engajar outras pessoas a participarem, pois é um projeto muito importante para a vida acadêmica e pela contribuição que se faz nas escolas, ajudando o aluno no dia a dia.

O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa proporcionar aos discentes, na primeira metade do curso de licenciatura, uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa proporciona aos alunos de licenciatura que participem de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino.

O Pibid ficou conhecido nacionalmente, desde a sua implantação, no ano de 2007, como uma ação da Política Nacional de Formação de Professores (MEC), executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em parceria com as instituições de ensino superior e a rede pública da educação básica. Em torno do programa, a política de formação inicial docente firmou-se no compromisso entre as instituições pela valorização do magistério, na defesa dos princípios e características da docência, constituídos na prática entre o cotidiano das escolas e na qualidade das ações acadêmicas ofertada pelos cursos de licenciaturas (PADOVAN, SILVA, PASSOS, 2020, p. 3254).

O Pibid é um programa de bolsas de iniciação à docência aos alunos de curso presenciais que se dediquem às oficinas nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo desse programa é

¹ O Pibid a que nos referimos iniciou-se em agosto de 2018 até janeiro de 2020.

antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

Pelo viés dos editais, o programa expressou no conjunto de suas ações, o perfil de uma formação docente crítica e reflexiva, ou por vezes circunscrita pela ordem das competências e habilidades, diante dos desafios educacionais, na modernização da informação e da tecnologia, na operacionalização do conhecimento e dos saberes. Assim, ao compor um conjunto de outros programas, o Pibid insere-se no campo da formação docente como um "conflito de forças", e até mesmo como um "terreno de disputas" pela hegemonia sobre o conhecimento docente (PADOVAN, SILVA, PASSOS, 2020, p. 3255).

A proposta em que o PIBID está inserido é de grande importância para o desenvolvimento dos educandos, pois incentiva a formação docente, contribui com a valorização do magistério, eleva a formação inicial do professor, insere os discentes no ambiente educacional, para que possam conhecer como funciona o cotidiano escolar, incentivando essas escolas em uma educação de mais qualidade e contribui para que haja a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes.

A versão em questão, ocorreu no período de um ano e meio, envolvendo 30 alunos, sendo 24 bolsistas e 6 como voluntários a partir do edital lançado pela CAPES (BRASIL, 2018b) e em seguida pela instituição de ensino superior, no caso a UFT. As escolas que possuem interesse em receber o programa PIBID primeiramente se habilitam na delegacia regional de ensino, os professores dessas unidades se inscrevem para serem supervisores a partir de edital da instituição de ensino superior (IES) e passam por uma avaliação pelos coordenadores do subnúcleo. Já os acadêmicos da Universidade escolhidos para atuarem nas Unidades Escolares, primeiramente precisam fazer a sua inscrição para o projeto a partir de edital específico, depois de aprovados, integram a equipe juntamente com os demais. Na Universidade os discentes são divididos em grupos a cada unidade escolar, para desenvolver as oficinas em escolas que se cadastraram e tiveram professores selecionados como supervisores.

No município de Porto Nacional, foram três unidades escolares, sendo Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, Centro de Ensino Médio Florêncio Aires e Dr. Pedro Ludovico Teixeira. O programa atua em escolas mais periféricas, com o intuito de, além de aprimorar a formação dos futuros docentes, ajudar na aprendizagem dos alunos que possuem dificuldades. Assim, a ida do projeto às escolas soa como algo novo, sendo capaz de promover o ingresso do acadêmico no cotidiano educacional.

Dado o contexto, realizamos pesquisa qualitativa e descritiva, organizada como pesquisa-ação dada a intervenção no ambiente escolar, e coleta de dados por observação participante, tanto no grupo de professores em formação na UFT, como com os alunos na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires. Pretendemos expor a experiência e os resultados obtidos no terceiro ciclo de oficinas do subnúcleo de Língua Inglesa - Múltiplas Linguagens com os alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental, com cerca de dez alunos com idade entre onze e dezessete anos.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo geral demonstrar a utilização e o impacto das sequências didáticas nas oficinas realizadas na escola Alcides Rodrigues Aires, na turma do 7.º ano. O objetivo específico é analisar a importância do PIBID e o desenvolvimento dos professores em formação no uso das sequências didáticas. As reuniões do programa aconteceram na Universidade com os professores responsáveis, assim os universitários discutem conteúdos que são de extrema importância para compreender todo o contexto do projeto, produzir uma SD para aplicar nas escolas voltada para o trabalho com a leitura e produção do gênero memórias literárias.

Portanto, este artigo propõe uma discussão teórica e prática acerca da educação pública, a partir da atuação do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) em uma turma do 7º ano, com base também na visão dos discentes participantes deste programa. Uma das nossas missões no programa foi incentivar os alunos a conhecerem um pouco mais o lugar onde vivem e refletirem sobre ele e seu lugar nele, levando para o ambiente escolar, práticas mais dinâmicas e interativas para prender a atenção dos alunos e para construção conjunta de conhecimento.

Desse modo, os acadêmicos apresentaram a sua proposta de ensino levando muitas vezes algo diferenciado que prenda a atenção do aluno. O programa ajuda na qualidade da formação inicial do acadêmico da Universidade Pública, além de inserir esses futuros profissionais da educação no ambiente escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A linguagem é uma forma de comunicação muito importante entre nós seres humanos, pois a usamos seja de forma verbal ou não verbal para nos comunicarmos com os demais. Com o uso da linguagem podemos compartilhar conhecimentos, aprender e ensinar. Dessa forma, existem outras formas de linguagem, como a pintura, a música, a dança, os gestos e outras. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) (BRASIL, 2000) destacam que:

A linguagem é considerada aqui como a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido. A linguagem é uma herança social, uma “realidade primeira”, que, uma vez assimilada, envolve os indivíduos e faz com que as estruturas mentais, emocionais e perceptivas sejam reguladas pelo seu simbolismo. (BRASIL, 2000, p. 05).

Como já mencionamos anteriormente, a linguagem é o nosso meio de comunicação, é através dela que nos expressamos para dizer algo. Essa comunicação acontecerá de forma verbal da língua, seja oral ou escrita, ou na linguagem não-verbal como as formas, figuras, a cor, os gestos, sons não verbais ou ainda de maneira multimodal associando diferentes modos semióticos. Segundo Rojo (2012):

(...) o conceito de multiletramentos- é bom enfatizar- aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presente em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural da população e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p. 13).

No conceito de multiletramentos o simples ato de ler, vai além do conhecimento de palavras escritas, mas de saber articular tudo no seu cotidiano, seja uma imagem, uma música ou um áudio. Dessa forma, esse aluno será conhecedor de diversos modos semióticos, podendo adaptar-se a eles com facilidade, pois Rojo (2012) considera que para os multiletramentos “são necessárias novas ferramentas -além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) - de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação” (ROJO, 2012, p.21).

No conceito de multiletramentos, novos recursos são apresentados aos alunos e, assim, os ajudam a se adaptarem à acessibilidade que o mundo moderno traz consigo. Uma pedagogia dos multiletramentos em sala de aula, amplia o campo de visão dos alunos, ou seja, através desse meio de ensino, os licenciandos têm contato com leitura e produção não somente da escrita, mas também com figuras, de diferentes formas, para que assim possa ampliar a compreensão dos seus futuros alunos.

Segundo os PCNEM (BRASIL, 2000, p. 05) “A compreensão da arbitrariedade da linguagem pode permitir aos alunos a problematização dos modos de ‘ver a si mesmos e ao mundo’, das categorias de pensamento, das classificações que são assimiladas como dados indiscutíveis”. Assim, será através da linguagem que o aluno poderá conhecer a si mesmo, ou seja, a partir de um conteúdo estudado, por exemplo, que este fará a assimilação, percebendo tudo que está ao seu redor. Com isso, a linguagem proporcionará a aprendizagem. Mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) discorre sobre as aprendizagens essenciais estabelecidas em competências gerais e por áreas.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018, p. 08).

Desse modo, o documento BNCC define dez competências para a aprendizagem dos alunos no decorrer do ensino básico. Assim, esses alunos, com base em princípios resguardados pelo documento, têm os seus direitos garantidos, devem aprender com qualidade e com profissionais competentes para atuarem em cada área do conhecimento.

Destacamos aqui neste trabalho, as dez competências gerais segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 09-10). Observamos que os multiletramentos são trabalhados desde as competências gerais, ainda que não nomeados assim:

1. Conhecimento.
2. Pensamento científico, crítico e criativo.
3. **Senso estético e repertório cultural.**
4. **Comunicação.**
5. **Cultura digital.**
6. Autogestão.
7. Argumentação.
8. Autoconhecimento e autocuidado.
9. Empatia e cooperação.
10. Autonomia. (BRASIL, 2018, p. 09-10, destaques nossos)

Assim sendo, notamos que não é somente a linguagem utilizada ou o conteúdo que são importantes para a aprendizagem, mas todo um conjunto, envolvendo a linguagem, o professor e a escola. Cada um exercendo o seu papel de importância, para assegurar a aprendizagem dos alunos dentro do ambiente educacional.

Sobre o professor recai um novo papel importante. Cabe-lhe tornar-se o organizador do meio social, que é o único fator educativo. Onde ele desempenha o papel de simples bomba que inunda os alunos com conhecimento pode ser substituída com

êxito por um manual, um dicionário, um mapa, uma excursão. Quando o professor faz uma conferência ou explica uma aula, apenas em parte está no papel de professor: exatamente naquele que estabelece a relação da criança com os elementos do meio que agem sobre ela. Onde ele simplesmente expõe o que já está pronto (VYGOTSKY, 2004, p. 448).

Agindo como organizador do seu meio social, assim o professor é um agente ativo, colaborando com o ensino e aprendizagem do indivíduo, formando o seu caráter para atuar também em sociedade. O professor, assim como os pais, se torna uma referência, modelo para as crianças, pois no educador elas podem encontrar um parâmetro, que muitas vezes não é encontrado dentro da sua própria casa.

O professor tem o poder da influência, para orientar e motivar os seus alunos desde o primeiro contato do aluno com a escola. Assim, será o responsável por apresentar ao aluno algo que não tenha visto em casa ou na sociedade em que vive, formando então grandes leitores a partir de suas vivências.

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (FREIRE, 2001, p. 42-43).

Assim, com base em Freire (2001) percebemos que, se o professor de forma isolada refletir sobre a sua ação, não terá tanto êxito, mas se este estiver no coletivo, suas práticas terão mais sentido, “voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática” (FREIRE, 2001, p. 42-43). Dessa forma, o processo ação-reflexão-ação fará com que este profissional reflita sobre todo o contexto em que está inserido e assim perceber as falhas e os acertos e trabalhar pelo constante aprimoramento e adequação ao contexto.

A proposta de sequências didáticas para o trabalho com gêneros textuais foi desenvolvida na Suíça e consolidou-se no Brasil, tornando-se mais popular com a publicação dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais, como podemos identificar em Zabala (1998)

sequência didática é um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos seus alunos. (ZABALA, 1998, p.18).

Dolz, Noverraz, e Schneuwly (2004, p. 96), que consolidaram as SDs para os gêneros oral e escrito definem que “Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Assim organiza-se em torno de um gênero textual, por exemplo, ou de algum outro conteúdo. Dessa forma a sequência didática pode ser trabalhada com a finalidade de ajudar o aluno a dominar

melhor o conteúdo em que possui dificuldades. Ainda que passe por diferentes áreas de ensino e exercite várias habilidades, o foco deve ser apenas um, por exemplo, para compreender determinado gênero, pode ter a atividade para apenas lerem, depois discutir (trabalhando o eixo da oralidade) interpretar, analisar a estrutura e o tema, escrever um texto, mas ainda assim o foco é que aprenda profundamente sobre o gênero em questão. É importante que o ensino de determinado conteúdo faça sentido e caiba em diversas situações, e não seja um aprender meramente para cumprir um programa.

Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos e sobre gêneros públicos e não privados (voltaremos à questão da escolha dos gêneros no próximo item). As seqüências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 96).

Assim, o papel da sequência didática é ajudar o aluno em certo conteúdo em que possui dificuldades, pois este conjunto de atividades facilitará o processo de aprendizagem. Com isso, na elaboração dessas seqüências de atividades, o professor traçará o objetivo, devendo atender as necessidades do aluno.

Em situações semelhantes, escrevemos textos com características semelhantes, que podemos chamar de *gêneros de textos*, conhecidos de e reconhecidos por todos, e que, por isso mesmo, facilitam a comunicação: a conversa em família, a negociação no mercado ou o discurso amoroso. Certos gêneros interessam mais à escola – as narrativas de aventuras, as reportagens esportivas, as mesas redondas, os seminários, as notícias do dia, as receitas de cozinha, para citar apenas alguns (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 96).

Dessa forma, em nossa sociedade podemos encontrar diversos gêneros textuais. Os gêneros são usados para classificar determinado texto, assim, são as características de certo texto que definirão o seu gênero textual. Assim, alguns gêneros são mais atrativos para as escolas do que outros.

Para contemplar os conteúdos em que os alunos têm dificuldade, é necessário que o professor tenha certa proximidade de seus discentes, para que possa atuar na zona de desenvolvimento proximal, pois Vygotsky (1999, p.117) propunha que a aprendizagem se dá na interação com o outro na medida que “[...] o ‘bom aprendizado’ é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento.”. Souza e Rosso (2011) informam que o conceito de ZDP procura explicar a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, pois para Vygotsky:

(...) as situações de aprendizagem vividas pelo sujeito e mediadas por sujeitos mais experientes geram mudanças qualitativas e impulsionam o processo de desenvolvimento do indivíduo. A concepção de Vygotsky sobre a relação desenvolvimento/aprendizagem se apresenta como um convite irrecusável para a reflexão sobre o papel e a função das aprendizagens escolares no processo de desenvolvimento dos alunos (SOUZA, ROSSO, 2011, p. 5897).

Uma das ideias de ensinar por meio da sequência didática é que o ensino não pode ser fragmentado, dividido por compartimentos, mas sim de forma integrada, significativa e colaborativa. Desse modo, dialoga com Vygotsky que entende que o desenvolvimento do indivíduo acontece quando este convive com sujeitos mais experientes, pois assim haverá a troca de experiência. Assim, com base na teoria de zona de desenvolvimento proximal, o contato entre alunos e destes com os professores será fundamental para que haja a compreensão de todo o contexto. Professores e alunos serviram como andaimes para a construção do saber conjunto.

3 METODOLOGIA

Realizamos pesquisa qualitativa descritiva. Segundo Moreira (2002, p. 3) “A pesquisa qualitativa é chamada também naturalista porque não envolve manipulação de variáveis, nem tratamento experimental (é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural)” Assim, descreveremos a nossa experiência na realização das oficinas.

Tratou-se de uma pesquisa-ação em que as pibidianas produziram as sequências didáticas e as trabalharam com os alunos no ambiente escolar. A pesquisa-ação caracteriza-se como, segundo (THIOLLENT, 1986, p. 14), “[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo” dessa forma, as alunas que participaram das oficinas enquanto professores discentes tiveram a oportunidade de desenvolverem um trabalho com a turma escolhida, executando assim, o que lhes foi proposto.

Os dados foram coletados por observação participante, pois houve o envolvimento com todo o grupo dos pibidianos, entre nosso grupo na UE e com os alunos. Não realizamos apenas a coleta do material produzido pelos estudantes, mas participamos de todo o processo. Com isso, a pesquisa participante é classificada por DEMO (1995) como uma “metodologia alternativa”, ou seja, esse tipo de metodologia ajudará o profissional no autodiagnóstico dos problemas existentes naquele lugar e assim poder trabalhar para que essas falhas sejam amenizadas. É também classificada por Brandão (1998, p. 43) como sendo “a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior”.

Partindo dessas informações iniciais, a seguir relataremos a nossa experiência enquanto alunos sobre as aulas ministradas na unidade escolar escolhida para execução das oficinas.

O programa mencionado neste trabalho, atuou na cidade de Porto Nacional, município que está localizado no Estado do Tocantins, a cerca de 60km da capital Palmas, sendo essa cidade um importante ponto de acesso para as cidades vizinhas e circunvizinhas. O município tem cerca de 53 316 habitantes e possui uma área total de 4 449,917 km² (IBGE 2020). Assim, a cidade no qual foi realizada as oficinas, é um importante ponto para a economia tocantinense, destacamos a seguir algumas informações importantes para a descrição desse programa.

O grupo de bolsistas do curso de Letras da UFT de que fizemos parte era composto por três professoras em formação. Analisaremos aqui os procedimentos da SD que trabalhou o gênero textual memórias literárias em cinco oficinas na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires. A unidade escolar, que está situada no bairro Nova Capital, atende desde as

séries iniciais, até o Ensino Médio. O supervisor Jonnes Maciel Nunes é responsável por supervisionar os pibidianos nessa instituição de ensino. A UE em que atuamos está localizada em um bairro periférico do município de Porto Nacional, o que pode ser notado um ensino deficiente, devido a essas condições.

Cabe ao professor, seja ele da educação básica ou superior, ter planejamento, uma organização, para que possa, com coerência, trabalhar em cima das dificuldades que os seus alunos possuem. O planejamento “é instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a concessão de grandes finalidades, metas e objetivos da educação” (MENEGOLLA SANT'ANNA, 2001, p. 40). Assim, quando unimos esses dois lados, temos resultados bastante satisfatórios.,

Assim sendo, realizamos encontros que aconteciam semanalmente no campus, com o intuito de desenvolver as sequências didáticas e discutir sobre concepções de ensino aprendizagem, bem como utilizá-las em sala de aula. O Pibid Múltiplas Linguagens do curso de Letras teve em seu planejamento, nas três escolas, as sequências didáticas, que, como mencionado, constituem uma forma de organização do trabalho com um gênero textual, conforme previsto na BNCC para o estudo de língua materna ou estrangeira, para serem ministradas em vários módulos. Dessa forma, o professor organiza todo o tema a ser desenvolvido e as atividades dentro dessas SDs, para depois ministrar para suas turmas.

Portanto, considerar as sequências didáticas para elaborar e executar nossas ações com o Pibid foi essencial, tendo em vista que todo um estudo a envolve, considerando os possíveis problemas, refletir sobre suas razões e formas de solucioná-los. De fato, ainda há possibilidade de que uma SD não seja bem-sucedida e por isso os momentos de reflexão, estudo e reescrita são necessários a cada dia de ação na unidade escolar.

Os pibidianos do curso de Letras Inglês e Português dividiram-se em grupos organizados pelo professor supervisor da escola, Jonnes Maciel, e pelas coordenadoras do subnúcleo na UFT, Adriana Capuchinho e Rubra Araujo. As oficinas da SD Memórias Literárias ocorreram no contraturno com duração média 2h30min, nos dias 28 de fevereiro de 2019 o Roteiro Geo-turístico, 1ºPrimeiro dia oficina 27 de março de 2019, 2º dia oficina 03 de abril de 2019, 3º dia de oficina 10 de abril de 2019 e 4º dia oficina 17 de abril de 2019. Cada UE contava com dois ou três grupos de pibidianos, cada qual abordando um gênero a ser trabalhado para a Olimpíada de Língua Portuguesa.

Em nosso caso, foram organizados módulos em quatro oficinas de duas horas e meia cada e um passeio ao centro histórico do município de Porto Nacional. O planejamento se deu

em reuniões na universidade, primeiro com o grupo de todos os pibidianos e, posteriormente, com apenas nosso grupo da UE de 10 professores em formação, para que assim, fossem analisadas as SDs e o planejamento das oficinas no coletivo. Por fim, nosso grupo específico de memórias literárias revisou todos os procedimentos da SD e o material para que, quando ocorresse a sua execução, ela se desse da melhor forma.

Para elaboração dessa SD é necessário considerar alguns elementos como: o conhecimento prévio, ou seja, o que os alunos já sabem sobre o gênero; o histórico do gênero, que implica em uma pesquisa vasta sobre o conteúdo; bem como analisar as características do gênero e a função social, para chegar à prática. As SD de modo geral, são parte dos procedimentos de pesquisa, tanto de aplicação, quanto de coleta de dados, com base nos teóricos Dolz; Noverraz; Schneuwly, (2004, p. 97) as sequências didáticas seguem uma estrutura de base “Apresentação da situação, Produção Inicial, Módulo 1, Módulo 2, Módulo 3, Produção Final”, sendo que cada módulo incluirá atividades específicas até o momento da produção final e socialização.

Educar pode ter organização e método, não deve acontecer “de qualquer jeito” livre para ter todos os tipos de descobertas, mas sim haver ações mediadas e organizadas que visam fins específicos, tendo em vista que o professor é o mediador, que não quer coibir a fala dos alunos, mas organizar para o fim específico.

Os livros didáticos de LP são frequentemente elaborados em torno do conceito de SD, uma vez que as atividades neles inseridas são elaboradas em etapas progressivamente mais complexas discutindo o conhecimento prévio, as características do gênero, a linguagem, produção coletiva inicial, produções individuais, correção e reescrita para divulgação. Portanto, as sequências didáticas são um instrumento necessário nesse processo dinamizador.

Considerar o conhecimento prévio dos alunos para inseri-los nos temas, é de fundamental importância para que o real entendimento seja consumado, o que nos remete à proposta de Freire (1996):

Por que não aproveitar as experiências que têm os alunos de viver em áreas descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição de riachos e córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes? (FREIRE, 1996, p. 16).

As professoras em formação durante as oficinas visavam ter o olhar mais atento e sagaz possível, para conhecer as dificuldades e habilidades de cada um, ou seja, ter um tempo da personalização do ensino. Da observação das dificuldades e habilidades individuais. Os professores em formação puderam atuar como mediadores, como o que Vygotsky chama de

andaimos, ou seja, alguém que ajuda o outro a desenvolver suas capacidades, algo que não faria sozinho naquele momento.

Durante os diálogos, reflexões e atividades, fossem com a leitura, produções textuais, desenvolvimento e execução de teatros, cada um era observado e em cada um desses processos era possível perceber o crescimento deles. Ocorreu conforme Vygotsky apresenta:

Sobre o professor recai um papel importante, cabe-lhe tornar-se o organizador do meio social, que é o único fator educativo. Onde ele desempenha o papel de simples bomba que inunda os alunos de conhecimento pode ser substituído com êxito por um manual, um dicionário, um mapa, uma excursão. (VYGOTSKY, 2004, 448)

Desse modo, não é preciso que o professor exponha diversos conteúdos aos alunos, sem que haja algum significado para eles, mas sim, busque formas alternativas de levar o conteúdo a ser estudado, com mais leveza em sala de aula ou até mesmo fora dela, como foi o caso da oficina aplicada pelos discentes através do programa PIBID. Os alunos da Unidade Escolar escolhida, foram retirados da sala de aula para realizarem um passeio para conhecerem alguns pontos históricos e turísticos da cidade de Porto Nacional.

Com isso, os professores podem se tornar os organizadores do seu meio social, levando o conteúdo de uma forma mais expositiva e mais interessante do que expor apenas a parte teórica aos alunos. fazendo como Vygotsky propõe a substituição de coisas, como por exemplo a troca da sala de aula, que é algo corriqueiro, por um passeio pelas ruas da cidade, algo mais expositivo.

Dessa forma, durante o período em que fizemos parte do programa podemos aprender muito com a prática, foi possível comparar a teoria com a prática, e assim aprender constantemente com os próprios erros, nos tornando professores mais capacitados para a prática em sala de aula.

4 TRABALHANDO UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS

Antes de ministrar as oficinas nas turmas selecionadas, fizemos todo o planejamento da SD através de reuniões na Universidade. A interação na oficina se deu já entre os pibidianos. compreendemos isso como o processo de atuação na ZDP em que cada um auxiliava na interação dos alunos uns com os outros, com as coordenadoras e com os supervisores. Após a finalização das SDs e planejamento de cada oficina e escolha dos materiais necessários, cada grupo partiu para sua execução das aulas em suas escolas-campo.

A turma destacada neste trabalho é a do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, foram levadas para fazer um passeio pelo Centro Histórico de Porto Nacional-TO. Onde foi solicitada à professora Draº Rosane Balsan, docente do curso de Geografia da UFT que nos acompanhasse no passeio para nos guiar pelos pontos históricos de Porto Nacional, pois desenvolve outro projeto chamado "Roteiro Geo Turístico no Centro Histórico de Porto nacional", conhecendo melhor a cidade.

Os universitários trabalharam “Memórias literárias” com o tema “O lugar onde eu vivo”². Como planejado, nos locomovemos para a aula-campo no destino escolhido. Os alunos deveriam anotar o que acharam interessante sobre os pontos que visitamos para auxiliar na produção que faríamos na semana seguinte. Fomos guiados também pela graduanda Dannyella Luz, do curso de Geografia e monitora do projeto roteiro geo-turístico, elas discorreram sobre a criação da cidade, as primeiras famílias, as primeiras construções, a estrutura das casas, mostram as ruas que os primeiros viajantes percorreram a cavalo, a pé, até mesmo o primeiro automóvel, a passar por ela.

Fomos à Catedral de N. Sra. das Mercês, ao seminário São José, ao Museu Histórico e Cultural, ao antigo Caetanato e Colégio Sagrado Coração de Jesus, hoje Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação (Comsaúde) e em cada lugar aprendemos bastante. Os alunos conheceram pontos importantes da cidade e um pouco da sua história. Os alunos gostaram muito, ficaram impressionados com as peças que viram no museu, a diferença da arquitetura para os dias atuais, o descaso com os casarões. Apesar de a maioria ter nascido em Porto Nacional, muitos alunos não haviam ido ao centro histórico, pois a cidade não tem transporte coletivo e a escola é periférica de população de baixa renda.

² Tema escolhido naquele ano para as escolas da rede pública trabalharem em sala de aula a fim de participarem da Olimpíada de Língua Portuguesa, um concurso nacional de escrita no ensino básico em diversos gêneros textuais.

Na semana seguinte, mais precisamente 27/03/19 reencontramos o grupo de memórias com os alunos na escola foi discutido sobre o roteiro que havíamos feito, cada um expôs suas considerações e em seguida, a apresentação do gênero memória foi introduzida no debate a partir de slide explicativos onde cada um dos alunos ia lendo e gerava uma discussão por parte de todos quanto ao tema trabalhado. Nessa aula voltamos diversas vezes no passeio para pontuarmos coisas relacionadas às características dos gêneros como por exemplo, cartas, peças antigas, ofícios etc.

Também foram utilizados ainda textos impressos do caderno das olimpíadas do ano de (2014) para que os auxiliassem quanto à estrutura do texto. Em seguida lemos esses textos em uma roda de leitura. Já para a aula seguinte pedimos que os alunos fizessem uma entrevista com uma pessoa mais velha como, por exemplo, tio, avô, um vizinho e trouxesse ao próximo encontro. Essa aula foi bem calorosa por parte de todo do grupo, ficamos bem ansiosas com o decorrer da oficina, sentimos que os alunos realmente queriam participar do que estava sendo proposto.

No dia 03/04/19 Conforme solicitado no nosso encontro anterior pedimos a todos as entrevistas que era atividade de casa, começaram então surgir o problema que nem todos tinham feitos, um alegou esquecimento, outro que não tinha quem entrevistar, já o outro disse que seus pais eram deficiente auditivo, diante disso os demais que trouxeram leram suas entrevistas e corrigir possíveis erros gramaticais e ortográficos, os 3 que não tinha feito uma acadêmica ficou responsável de acompanhar eles toda a aula pedindo a eles que escrevessem uma memória que já tinha visto falar sabendo eles as características do gênero seria bem mais fácil

Na aula do dia 10/04/19 mais uma vez o foco foi a produção textual, dessa vez todos os presentes no dia fizeram os textos, para debatemos em grupo. Em seguida sentamos individualmente e orientamos a escrita e estrutura da produção de cada um separadamente. Posteriormente a orientação da produção dos textos, realizamos ensaio da peça teatral, que teve como base as próprias histórias das produções dos alunos. Representando seus entrevistados e contando suas histórias como se fossem deles. Para melhor aproveitamento criamos um grupo de WhatsApp para combinarmos direitinho sobre o dia da apresentação, mas já adiantamos a todos que teriam que vir caracterizados conforme o personagem e trazer uma peça antiga, copo, colher, ferro, bacia entre outras.

No último encontro, que foi realizado no dia 17/04/19 com o grupo de memórias literárias, iniciamos a aula com a revisão dos textos da apresentação. Todos se caracterizaram nos mínimos detalhes conforme seus personagens, entregaram as peças antigas e trouxeram

muitos objetos. Todos estavam bem animados e nervosos ao mesmo tempo quando souberam que toda a escola ia para a galpão assistir à apresentação, e assim ocorreu tudo bem, foi uma belíssima peça teatral toda a escola gostou muito, nós ficamos bem satisfeitas com o resultado obtido, lembrando que tivemos alguns problemas, mas no final tudo valeu a pena.

Para os universitários bolsistas, o trabalho de aplicação das oficinas envolve planejamento, coleta de material, debate e discussões, onde se encontram uma vez na semana para discutir cada etapa a ser trabalhada. Esse período é separado tanto nos encontros realizados pelo projeto, quanto entre os professores de cada unidade escolar, supervisores e participantes. O pibid, nos oferece todo um preparo teórico e prático acerca da prática docente, seja dentro ou fora da sala de aula. Faz-se necessário a importância dele nos cursos de licenciatura.

A forma de planejamento que escolhemos para ministrar as oficinas, foram as SDs que segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, dessa forma, tínhamos o planejamento já traçado. Durante as aulas, os alunos interagem com os bolsistas, desse modo, era mais fácil, desenvolver o diálogo com a turma. conhecemos a história de Porto Nacional que apesar de muitos terem nascido na cidade, ainda não conheciam alguns pontos turísticos e de grandes histórias.

Após a visita ao centro da cidade, os alunos estavam mais conectados ao projeto e assim, a seus contextos para escreverem sua própria história logo após a exposição sobre o gênero memória literária. Foram, então, propostas atividades de escrita, de leitura, de apresentação teatral e de desenho, para que eles desenvolvessem textos em diversas modalidades e descobrissem em quais delas cada um tinha mais facilidade.

Portanto, ficamos satisfeitos com o trabalho desenvolvido sendo bastante produtivo, conseguimos alcançar objetivos bem expressivos como um grande desenvolvimento dos participantes ao decorrer do programa. sabemos que sim, haveria melhorias a serem articuladas para um futuro mais proveitoso na educação, mas enquanto universitários e profissionais da educação, estamos em constante aprendizagem.

De uma maneira geral a experiência do programa contribuiu para alcançar um panorama melhor sobre pontos como práticas didáticas, flexibilidade, resiliência, anseios para uma educação com mais qualidade, dessa forma, segundo Vygotsky (2004) o professor precisa ser organizador do seu meio social que organiza o conhecimento e não simplesmente passar conteúdos, quando se olha para o lado da prática percebe-se o quanto o meio social realmente foi o caminho para a aprendizagem sobre a docência e também a teoria, apropriação de

conteúdos quanto pela busca por conhecimentos, perguntas que ultrapassam a sala de aula, como por exemplo a maneira de lidar com o outro e um contato real da nossa futura profissão.

Dessa forma, com base nas competências da BNCC (BRASIL, 2018, p. 09-10) no processo de aplicação das oficinas desenvolvemos juntamente com os alunos, o conhecimento, ao promovermos aulas mais interativas, Pensamento científico, crítico e criativo quando expomos os alunos a leitura dos textos, outra competência desenvolvida foi o senso estético e repertório cultural, quando incentivamos os discentes na oralidade sobre a visita nos pontos turísticos de Porto Nacional, a competência da Comunicação também foi desenvolvida, a partir do momento em que os alunos começaram a interação com todo o conteúdo de um modo geral estudado.

Desenvolvemos também a argumentação, autoconhecimento e autocuidado, nas aulas os alunos foram instigados a pensarem sobre “o lugar onde vivem” e a escreverem suas próprias produções com base no que aprenderam durante as aulas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É dever dos pais e direito do aluno estar matriculado na escola para que consiga um ensino de qualidade e assim ser satisfatoriamente letrado certa, mas a educação ainda não é para toda a população, pois infelizmente existem muitos lugares em que não existem Unidades Escolares disponíveis. Com o avanço da modernidade, esse cenário teve uma melhora, mas não deixou de existir. Assim, a luta deve ser constante para que possamos buscar melhorias.

Dessa forma, buscar entender sobre a teoria que envolve a educação já é um avanço para que possamos, a partir daí, trabalharmos e podermos melhorar constantemente. A necessidade de que haja projetos e programas nas Unidades Escolares é imprescindível para a continuação da educação das crianças e dos jovens. Esses projetos atuam com objetivos bem traçados em busca de atingir algumas metas. dessa forma, destacamos aqui neste trabalho o programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) que atua nas escolas com o objetivo de proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

Desse modo, foi através do programa que se realizou uma sequência didática na Escola Estadual Professora Alcides Rodrigues Aires, com a turma do 7º ano do Ensino Fundamental. Foi trabalhado com a turma o gênero textual, memórias literárias. Este trabalho foi muito enriquecedor para todos nós participantes, pois não somente ensinamos o conteúdo a ser ministrado, mas aprendemos também e assim podemos refletir e nos tornar profissionais cada vez melhores. Buscamos alcançar neste trabalho, o objetivo traçado de demonstrar a utilização e o impacto das sequências didáticas nas oficinas realizadas na Unidade Escolar e de analisar a importância do PIBID e o desenvolvimento dos professores em formação no uso das sequências didáticas. desse modo, pensando em futuras pesquisas, seria sugestivo trabalhar a análise de memórias literárias elaboradas pelos próprios alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, C. R. (1998). Participar-pesquisar. In: Brandão, Carlos Rodrigues (org). **Repensando a pesquisa participante**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 7. ed– Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2000. disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf
Acesso em: 08 mar de 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018a. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
Acesso em: 08 mar de 2021.

_____. CAPES. **PIBID - Chamada Pública para Apresentação de Propostas**: Edital N° 7/2018. Brasília, 2018b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-7-2018-pibid-pdf>. Acesso em 12/05/2018.

CAPUCHINHO, A. C.; SILVA, R. L. da. Multiletramentos no Pibid de Letras da Universidade Federal do Tocantins: caminhando para práticas sociais inovadoras. **Diversitas Journal**, 2020. Disponível em: https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/article/view/1517. Acesso em: 17/05/2021.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4613808/mod_resource/content/1/PEDRO_DEMO_Metodologia_cienti-fica_em_cie.pdf. Acesso em: 12 de maio de 2021.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2020. Resultado dos Dados Preliminares do Censo – 2020. Acesso em 31 de março de 2021.

MOREIRA, M. A. **PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: MÉTODOS QUALITATIVOS**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Texto de Apoio nº 14. Actas del PIDEDEC, 4:25- 55, 2002.

OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA (OLP). Escrevendo o Futuro. Se bem me lembro... **Coletânea de Memórias**. 6. ed. SP: CENPEC, 2019. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/memoria Acesso em 26/04/2021

PADOVAN, Regina Célia; SILVA, Raielly Soares da; PASSOS, Vania Maria de Araujo. Interfaces do Pibid/UFT: a gestão na formação inicial docente. **Diversitas Journal**. Santana do Ipanema/AL. vol. 5, n. 4, p.3253-3261, out./dez. 2020. https://periodicos.ifal.edu.br/diversitas_journal/

ROJO, Roxane Helena. Pedagogia dos Multiletramentos. ROJO, Roxane MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo. Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Michele Marques dos; CAPUCHINHO, Adriana. PIBID: A capacitação de professores sociointeracionistas. **Revista Extensão** - 2020 - v.4, n. 4. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4140/2409>. Acesso em 20/05/2021.

SOUZA, Audrey Pietrobelli de; ROSSO, Ademir José. **Mediação e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):** entre pensamentos e práticas docentes. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Psicologia Pedagógica**. WMF, Martins Fontes. São Paulo, 2004.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa. Como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.,